

# internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

## ‘A guerra não chegou ao fim’, diz Netanyahu

Israel confirmou morte de líder do Hamas e principal mentor de ataques

### / GUERRA

Israel afirmou nesta quinta-feira que o assassinato do líder do Hamas e principal arquiteto do ataque terrorista de 7 de outubro, Yahya Sinwar, não coloca fim à guerra na Faixa de Gaza. “O mal levou um golpe duro, mas a missão que estamos diante ainda não acabou”, declarou o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu em discurso transmitido pela TV israelense.

Netanyahu também se dirigiu aos membros restantes do Hamas para pedir que se rendam e entreguem os reféns levados de Israel para a Faixa de Gaza no 7 de outubro. De acordo com as autoridades, 101 pessoas continuam presas no enclave. “Para aqueles que estão com os sequestrados: liberte-os e nós deixaremos vocês vivos”, declarou.

O discurso do premiê aconteceu cerca de uma hora depois do Exército de Israel confirmar a morte de Sinwar em uma operação no sul de Gaza nesta quinta. Netanyahu disse que o resgate dos reféns é uma obrigação e que o assassinato do líder do Hamas marca um momento importante da guerra. “É um marco importante na queda do governo do Hamas em Gaza.”

A morte de Sinwar levou a celebração de israelenses nas ruas de Tel Aviv e também causou ansiedade entre os parentes dos reféns. Ao jornal israelense Hareetz, uma família considerou a morte um “acontecimento sensível” que exige a negociação de acordos para a libertação dos reféns o quanto antes. “Os objetivos defini-



A morte de Sinwar levou israelenses a celebrarem nas ruas de Tel Aviv

dos para a guerra com Gaza foram alcançados. Todos, exceto a libertação dos reféns”, disse Ronen Neutra, pai de um refém israelense-americano, ao jornal.

“Sinwar foi descrito como um grande obstáculo para um acordo e não está mais vivo. É importante que toda a atenção esteja focada agora em atingir o objetivo do acordo que garantiria a libertação do nosso filho e do resto dos reféns”, acrescentou.

Na Faixa de Gaza, a notícia da morte do líder do Hamas também despertou a expectativa do fim da guerra entre os civis.

Após a confirmação da morte, o secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, conversou com o primeiro-ministro do Catar, Mohammed bin Abdulrahman Al Thani, um dos principais mediadores na guerra, para discutir como agir para “acabar com a guerra na Faixa de Gaza e reduzir a escalada no Líbano”, segundo um comunicado de Doha. O Catar tem sido um grande mediador nas

negociações sobre um cessar-fogo com o Hamas, que mantém um escritório político em Doha.

Mais cedo, o presidente de Israel, Isaac Herzog, saudou o Exército israelense após a morte do terrorista do Hamas. “Sinwar, o arquiteto do ataque mortal de 7 de Outubro, foi durante anos responsável por atos hediondos de terrorismo contra civis israelenses, cidadãos de outros países, e pelo assassinato de milhares de pessoas inocentes.”

“Agora, mais do que nunca, devemos agir de todas as maneiras possíveis para trazer de volta os 101 reféns que ainda estão sendo mantidos em condições horríveis por terroristas do Hamas em Gaza”, acrescentou Herzog em um comunicado.

A operação militar israelense em Gaza que matou Sinwar começou após um ataque aéreo israelense, que deixou pelo menos 28 vítimas fatais em uma escola e outras dezenas de feridas, segundo o ministério da Saúde de Gaza.

## Berlim vira palco para último ato diplomático de Joe Biden

### / RELAÇÕES INTERNACIONAIS

No que é considerado pela mídia norte-americana como uma espécie de último ato diplomático de sua administração, Joe Biden será recebido nesta sexta-feira, em Berlim, pelo chanceler alemão, Olaf Scholz, e pelo presidente do país, Frank-Walter Steinmeier. Uma pequena lista de convidados reforça o simbolismo do encontro: Keir Starmer, primeiro-ministro do Reino Unido, e Emmanuel Macron, presidente francês.

Biden será condecorado por Steinmeier por seus esforços em apoiar a Ucrânia na guerra contra a Rússia e proteger a Europa. A homenagem reflete de certa forma a expectativa europeia negativa diante de um eventual segundo mandato de Donald Trump, que já afirmou que consegue interromper o conflito com um simples telefonema. O problema não está na bravata, mas na propalada interrupção de financiamento ao esforço de guerra ucraniano, até aqui fundamental.

O presidente norte-americano era esperado na semana passada na Alemanha, mas adiou a viagem para se concentrar na reação aos estragos de dois furacões na Flórida, que também se tornou uma questão eleitoral após uma onda de desinformação nas redes sociais e em parte da mídia pró-Trump.

A agenda cancelada previa um encontro com o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, que nesta semana cumpre uma espécie de road show de seu “Plano de Vitória”. Entre outros pontos, a proposta prevê a adesão imediata do país à Otan e o aumento de sua capacidade bélica, a ponto de atingir alvos mais sensíveis na Rússia.

Nesta quinta-feira, Zelensky foi recebido em Bruxelas, onde o Conselho Europeu se reúne para

dois dias de discussão sobre o futuro da guerra na Ucrânia, o conflito no Oriente Médio e um propalado novo pacote de medidas anti-imigração. O mandatário insistiu que precisa de mais mísseis de longo alcance para dissuadir a Rússia. O pedido teria sido feito de modo expresso a Scholz, de acordo com a agência AFP.

Diplomatas trabalham com a expectativa de que Biden possa de alguma forma incrementar o apoio à Ucrânia nestes últimos meses de mandato, especialmente no caso de sua vice, Kamala Harris, perder a eleição em novembro. A atuação do presidente norte-americano, no entanto, é limitada por um Congresso cada vez menos propenso a um apoio incondicional e pelo próprio ceticismo dos aliados europeus com os destinos da guerra.

Zelensky esteve em Berlim na semana passada, causando grandes transtornos ao cotidiano da capital federal. Algo parecido é esperado para esta sexta-feira, em que artérias importantes da cidade serão interrompidas pelas forças de segurança.

Além das regiões da chancelaria e do Palácio de Bellevue, a residência oficial do presidente alemão à margem do rio Spree, as cercanias da Potsdamer Platz, muito procurada por turistas, estarão com acesso limitado ou mesmo proibido. Isso tudo porque Biden ficará hospedado no Ritz Carlton, próximo à praça.

Além dos bloqueios para carros e pedestres, a visita também prejudica o transporte público. As linhas de trem e metrô que passam pelos locais de restrição terão frequência reduzida ou suspensa, como ocorreu na semana passada quando Zelensky estava na cidade. Parte do tráfego aéreo também pode ser afetada por causa da presença do Air Force One no aeroporto de Berlim-Brandemburgo.

## Coreia do Norte define Sul como ‘Estado hostil’

### / ÁSIA

A Coreia do Norte revisou recentemente sua constituição e confirmou que incluiu no texto a Coreia do Sul como sendo “um Estado hostil”. A divulgação da mudança aconteceu dois dias após explodir trechos de estradas e ferrovias que conectavam o país ao Sul.

Esses acontecimentos indicam que a Coreia do Norte está determinada a aumentar as animo-

sidades contra a Coreia do Sul e o risco de possíveis confrontos nas áreas tensas da fronteira, embora seja improvável que o Norte lance ataques em grande escala, dada a superioridade das forças dos EUA e da Coreia do Sul.

A Agência Central de Notícias da Coreia do Norte (KCNA) afirmou que a recente demolição de partes das seções norte das estradas e ferrovias intercoreanas foi “uma medida inevitável e legítima em conformidade com a cons-

tituição da Coreia do Norte, que define claramente a Coreia do Sul como um Estado hostil”.

Já o Ministério da Unificação da Coreia do Sul condenou sua classificação com um “Estado hostil”, chamando isso de “um ato antiunificação e antinacional”. O governo sul-coreano afirmou que responderá firmemente a qualquer provocação e continuará a buscar a unificação pacífica com base nos princípios de liberdade e democracia.



Biden será condecorado por apoiar a Ucrânia na guerra contra a Rússia